



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
DOUTORADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Temas de Política Internacional Contemporânea
União Européia

Texto: ÇAHA, Ömer. The ideological transformation of the public sphere: the case of Turkey. In: **Alternatives: Turkish Journal of International Relations**. Vol. 4, nº 1 & 2, 2005, 1-30.

Professora: Sonia de Camargo

Aluno: Leonardo César Souza Ramos

Resumo e estrutura do artigo: o artigo busca estudar a transformação ideológica da esfera pública na Turquia, com referência às mudanças sociais e políticas no mundo pós-1990. Assim, em primeiro lugar é enfatizada a separação entre as esferas pública e privada; em segundo lugar, é indicada a transição da separação entre os dois domínios através do foco nas reações dos grupos sociais modernos e na transformação da esfera pública ideológica no caso da Turquia pós-1980.

- Habermas e a transformação da esfera pública – de acordo com Habermas, a transformação estrutural da esfera pública é um desenvolvimento do público burguês, que vê o indivíduo “abstrato” e “homogêneo” como o ponto focal para um público “diferenciado” criado pela sociedade civil na vida social.
- A idéia de público em Habermas e o entendimento contemporâneo de público: da idéia de harmonia à idéia de diversidade
 - Da transformação estrutural à transformação ideológica – Habermas falhou no tocante à dissolução da esfera pública ideológica no fim dos anos 1980. Falhou em entender as tendências em direção à democratização no início dos anos 1990, de ideologias que tentavam o controle e a prevenção da diversidade, o que caracterizou uma transformação ideológica e não estrutural.

A transformação do privado em público

- O modelo capitalista de sociedade e a separação entre a vida pública e a vida privada – com o avanço do capitalismo e das atividades industriais nos sécs. XVII/XVIII a família começa a perder algumas de suas funções. O desenvolvimento da “dimensão informativa da esfera pública” contribui para a emergência de uma sociedade aberta.
- A diferenciação entre o público e o privado: Locke, Rousseau e Hegel
 - Locke: âmbito privado definido como o âmbito da mulher, simbolizado por sentimentalismo, compaixão, amor, simpatia e generosidade; âmbito público definido como âmbito do homem, dominado por racionalidade, troca mútua e observação de cada aspecto da vida social. A esfera pública possui duas dimensões: uma “política” e outra “social”, sendo o objetivo da esfera política proteger a liberdade do público juntamente com sua vida e direitos de propriedade.
 - Rousseau e Hegel: ao contrário de Locke, focam em primeiro lugar a noção de esfera pública que emerge junto com a autoridade política. Assim, a “vontade geral” domina a vida pública como o produto dos homens que vai para além da vida familiar. Para esses dois autores há, neste sentido, duas esferas opostas: um âmbito privado pertencente às mulheres, crianças e incapazes, e uma esfera pública pertencente aos homens que são unidos à estrutura estatal com compaixão e afeição.
- As duas dimensões da esfera pública – em suma, a separação das esferas pública e privada, por um lado, tem sido cristalizada como um resultado das crescentes dinâmicas da sociedade industrial, e por outro lado, tem se tornado um campo de investigação intelectual devido às discussões de alguns pensadores políticos modernos. No pensamento moderno, considerando que a esfera privada representa os reinos das famílias, dos indivíduos e de suas demandas e relações, a esfera pública possui duas dimensões: “explícita ou pública” e “política”. Enquanto pensadores liberais como Locke viam a esfera pública como estando fora da esfera política, outros, como Rousseau, Hegel e Kant, que consideram o Estado como sendo uma autoridade transcendental, definem a esfera pública como o espaço soberano do estado. Locke outros pensadores liberais como Mill, Berlin e Hayek, vêem a esfera pública diferenciada como uma pré-condição necessária para a liberdade individual. Apesar disso, eles têm sido duramente criticados por outros intelectuais – como as feministas – que tem enfatizado a questão da identidade a fim de questionar os valores convencionais do pensamento moderno e re-trabalhar histórias marginalizadas.

A diferenciação dentro da esfera pública: a emergência do multi-público

- A esfera pública como público homogêneo nos sécs. XVIII/XIX: uma esfera pública na qual os indivíduos deixam suas questões pessoais em suas vidas privadas, possuem *status* legal igual e possuem identidades individuais de cidadãos face ao seu governo. Essa era uma noção abstrata de esfera pública
- O processo democrático e a transformação radical da noção de esfera pública: uma nova esfera aberta à sociedade “real” – a partir do séc. XIX, na medida em que gera uma maior e mais ativa participação social e política, a democracia abriu o caminho para o aparecimento de elementos societais na esfera pública.

- Os anos 1960 neste contexto de abertura da esfera pública: a transformação da esfera pública ideológica em uma esfera civil como resultado das demandas do ativismo.
- A “revolução silenciosa” na sociedade: classe média e “satisfação material” – transformação da esfera pública em um reino diferenciado com o surgimento de estilos de vida alternativos, feminismo, ambientalismo, ativismo anti-nuclear, terceiro-mundismo, etc. ou seja, o surgimento de demandas de direitos mais propriamente do que demandas baseadas em conflitos políticos e polarização.

A reação dos grupos sociais à esfera pública homogênea

- A crítica feminista: crítica da autonomia da esfera pública – a visão liberal de esfera pública excluiria as mulheres da participação e da vida política uma vez que esta surge como resultado de um contrato social entre irmãos frateros. O feminismo critica a separação entre as esferas pública e privada, vistas como as bases do pensamento político. Terminando com tal separação busca-se a incorporação das mulheres na vida pública – estado, política, economia, etc.
- Uma vez baseada na cultura patriarcal, a separação entre esferas pública e privada não passa de uma dominação das mulheres pelos homens. Isso se dá pelo fato do âmbito privado continuar a ser dentro dos limites da esfera pública tornando impossível ver a cultura patriarcal por detrás deste processo. Assim, enfatizando o fato de que “o privado também é político” elas têm buscado destruir as fronteiras entre as esferas pública e privada.
- Crítica feminista à “universalidade” e à “equidade” – tal visão convencional da esfera pública tende a reforçar a visão de mundo do homem e a cultura patriarcal além de ignorar as diferenças da sociedade – de competência, culturais, de valores e comportamentos.

O declínio da esfera pública ideológica

- Mudanças sociais que minaram as fronteiras entre o público e o privado
 - Mudança no papel social das mulheres desestabilizando a idéia de “privado”
 - Inserção do público no privado – atividades antes de competência da família sendo exercidas pelo Estado – educação, saúde, restaurantes, etc.
 - Projeção do mercado para além das fronteiras das relações privadas
 - Influência do âmbito internacional – globalização, sociedade civil

Turquia entre as esferas públicas democrática e ideológica

- A esfera pública da Turquia do séc. XVII ao séc. XIX: “processo de público aberto” – em paralelo com o desenvolvimento do capitalismo no Ocidente, percebe-se uma diferenciação na esfera pública da Turquia que se reflete por exemplo nas roupas importadas do Ocidente pelas mulheres e pelas classes altas. Há também a integração econômica do Império Otomano neste período. Até o séc. XIX há uma abertura da vida pública na Turquia: jornais, livros, novo sistema educacional e legal, intelectuais reformistas e criação de partidos políticos no início do séc. XX.
- O início do séc. XX e os últimos anos do Império Otomano: atmosfera progressiva e liberal que não seria vista nos próximos 70/80 anos na Turquia.
- A esfera pública da Turquia entre 1925-1980: “processo de público fechado” – os esforços da elite estatal da nova república para criar um novo país, um novo governo e uma nova nação forçaram a homogeneização da sociedade turca. Quase todas as instituições modernas e tradicionais do período otomano foram abandonadas por não condizerem, na visão dos responsáveis, com os ideais da nova sociedade proposta. Durante esse período a autoridade política dominou essencialmente a vida pública, tendo controle absoluto sobre a vida econômica, cultural, social e política do país. Isso foi um ponto de transição com relação ao âmbito/reino público, que simplesmente se tornou um âmbito/reino ideológico constituindo todas as organizações sociais e seus representantes dentro de si. Além disso, em meados dos anos 1930, a mesma elite estatal tentou integrar cada aspecto da sociedade em uma estrutura de partido político único. Sob tais condições, excluindo-se a família, o âmbito/reino privado existia somente de maneira subterrânea nos anos 1930.
- A esfera pública na Turquia antes dos anos 1950: esfera pública na Turquia vs. pensamento político moderno – no pensamento político moderno a esfera pública é considerada um espaço aberto, uma plataforma e um âmbito/reino de abertura política próxima à autoridade política. Em oposição a isso, na Turquia a esfera pública se tornou um domínio no qual apenas a autoridade política tem o direito de ser ativa. Assim, não haveria uma distinção fundamental entre a esfera pública do partido único deste período na Turquia e a esfera pública ideologicamente motivada nos países socialistas.
- A esfera pública da Turquia pós-1950: a importância da transição para o sistema multipartidário – o processo de pluralização da sociedade e da esfera pública turca. Assim, pode-se afirmar que o período entre 1950 e 1980 desempenhou um importante e preliminar papel na transformação da esfera pública ideológica na Turquia.

Flores civis ou o colapso da esfera pública ideológica

- Os anos 1980 na Turquia – importantes desenvolvimentos e transformações com relação à separação entre as esferas pública/privada na Turquia só foram possíveis a partir dos anos 1980. a partir deste período, diversos elementos da sociedade civil começaram a enfraquecer a esfera pública ideológica. Neste período, discussões de caráter neoliberal começaram a questionar o intervencionismo estatal na vida pública.
- Pontos de inflexão na história da Turquia – o séc. XIX foi o mais produtivo do Império Otomano. Foi durante esse século que as fundações para as reformas sociais, políticas, econômicas e culturais começaram a tomar forma. Neste

período o Império Otomano viu uma transformação séria de mentalidade, senão estrutural, na qual foram lançadas as bases para a democracia, república, regime parlamentar e governo constitucional. Nos anos 1980, a sociedade turca testemunhou um processo similar de transformação mental sob a liderança de um Primeiro-Ministro e Presidente liberal, Turgut Özal. Os anos entre 1983-1993 abriu caminho para o questionamento de vários valores do período de partido único entre 1925-1950.

- Turquia: pré-1980 vs. pós-1980 – até 1980 a mentalidade estatista era o único paradigma que dominava a vida social, política e cultural na Turquia. No período pós- 1980, essa mentalidade estatista passa a ser desafiada por um “paradigma liberal”.
- Mudança nas demandas sociais na Turquia pós-1980: o foco nos “direitos” e o período pós-1980 na Turquia como um período de declínio das ideologias – os grupos que reivindicam direitos nas áreas de etnicidade, liberdade religiosa, sexualidade, política, cultura e estética dominaram a esfera pública. Assim, mais propriamente do que lutar por autoridade política, os grupos da sociedade civil e os indivíduos usam uma nova retórica que expressam suas novas demandas. Assim, é apropriado ver o período pós-1980 na Turquia como um período de declínio das ideologias. Uma vez que as ideologias desafiando o sistema declinaram, a ideologia do sistema político em si começou a ser questionada. A multiplicidade de grupos transformou a esfera pública turca em um âmbito/reino multicolorido.
- Caráter pacífico das demandas sociais na Turquia pós-1980 – **cf. reportagem sobre as demandas contemporâneas contra o fim do Estado laico.**
- A descrença da sociedade turca com relação ao Estado: a relação entre os membros do governo, a máfia e a corrupção – soma-se a isso a própria crise do Estado no período de hegemonia neoliberal. O entendimento do Estado como o solucionador de todos os problemas desde o estabelecimento da República da Turquia começou a ser questionado em função das políticas de privatização.
- O papel da opinião pública neste processo: governo e mídia neste processo

Conclusão

- Elementos fundamentais com relação à questão das esferas pública/privada:
 - O caráter não privado da esfera privada na sociedade moderna – muitas funções da família tradicional têm se tornado parte das atividades da esfera pública. Da mesma forma as mulheres, que eram antes o principal elemento da família, se tornaram entidades com identidades sociais específicas na vida pública.
- De uma perspectiva da história política, o colapso do socialismo no final dos anos 1980 não apenas marcou o fim do séc. XX mas também o fim do entendimento “transcendental” da autoridade política no pensamento político colocado por Hegel e Maquiavel, por exemplo. Com a queda do Muro de Berlim e dos regimes socialistas do Leste Europeu a esfera pública ideológica tem começado a declinar. Individualismo, globalização, Estado mínimo, participação democrática e economia de livre mercado têm contribuído grandemente para o declínio da esfera público ideológico ao redor do mundo.